



relações
institucionais

INFORME

SEMANAL

IRI Nº 108

24 a 28 de julho de 2023



Foto: AEN



Foto: Nami Gois / arquiteto ALEP

Indicadores político-institucionais

A informação é um recurso valioso em todo o ambiente corporativo moderno. Da mesma forma que gestores de setores econômicos, financeiros e das áreas de mercado tem à disposição dados organizados em índices e indicadores metodologicamente orientados para a tomada de decisão, na política não é diferente. Os indicadores de desempenho político-institucional podem oferecer uma noção racional e ampliada do ambiente político, e subsidiar ações profissionalmente orientadas no campo da representação.

Uma das informações mais relevantes quando falamos de desempenho político-institucional é a **governabilidade**. Esse conceito tão amplo, pode ser entendido como a capacidade dos Presidentes de aprovar uma agenda de políticas no legislativo, e também, como a sociedade vê as políticas implementadas pelo governo por meio de índices de avaliação da gestão governamental. Podemos ainda, incluir a relação dos Presidentes com o Poder Judiciário, variável que tem ganho cada vez mais relevância no sistema político brasileiro.

A edição deste informe (108) apresenta indicadores em pelo menos 3 variáveis basilares possíveis para se avaliar o desempenho dos governos e o funcionamento das instâncias de decisão política: a avaliação e popularidade da gestão; a relação Executivo-Legislativo; e o funcionamento do Legislativo. Os índices de **Popularidade** serão apresentados por meio de uma metodologia do acúmulo de pesquisas de avaliação popular do governo. Já o desempenho da **Relação Executivo-Legislativo**, pode ser medido pelo *Basômetro* (um indicador de adesão governamental no plenário da Câmara), pelo *índice de Governismo* dos partidos-legislativos, e pela *Taxa de Sucesso Governamental*. O funcionamento do Legislativo será mensurado pela *Taxa de Consenso*, a *Disciplina* dos Blocos Partidários/federações/partidos legislativos, e o apoio à agenda de reformas.





Pesquisas de popularidade

Uma das possibilidades de avaliar o desempenho de um governo, é verificar qual a opinião da população eleitoralmente ativa sobre o desempenho do Presidente da República e de sua gestão. Durante todo o ano, institutos, fundações e empresas privadas que trabalham estrategicamente com risco político, realizam e/ou encomendam pesquisas para verificar o grau de popularidade das gestões governamentais.

É normal que essas pesquisas apresentem resultados diferentes, muito embora dentro de uma margem de erro. Isso acontece por conta de diferenças na técnica de aplicação, na metodologia, nos indicadores, assim como na escolha e estratificação da amostra.

Buscando superar os obstáculos dessas diferenças, elaboramos um “Acumulador de Pesquisas de Avaliação”, que calcula uma média do resultado de diferentes pesquisas de institutos devidamente registrados para realizar esse trabalho.

O gráfico a seguir demonstra esse acumulado médio entre fevereiro e julho de 2023. No link abaixo disponibilizamos uma versão interativa do gráfico, onde é possível verificar a evolução e movimentar as linhas.

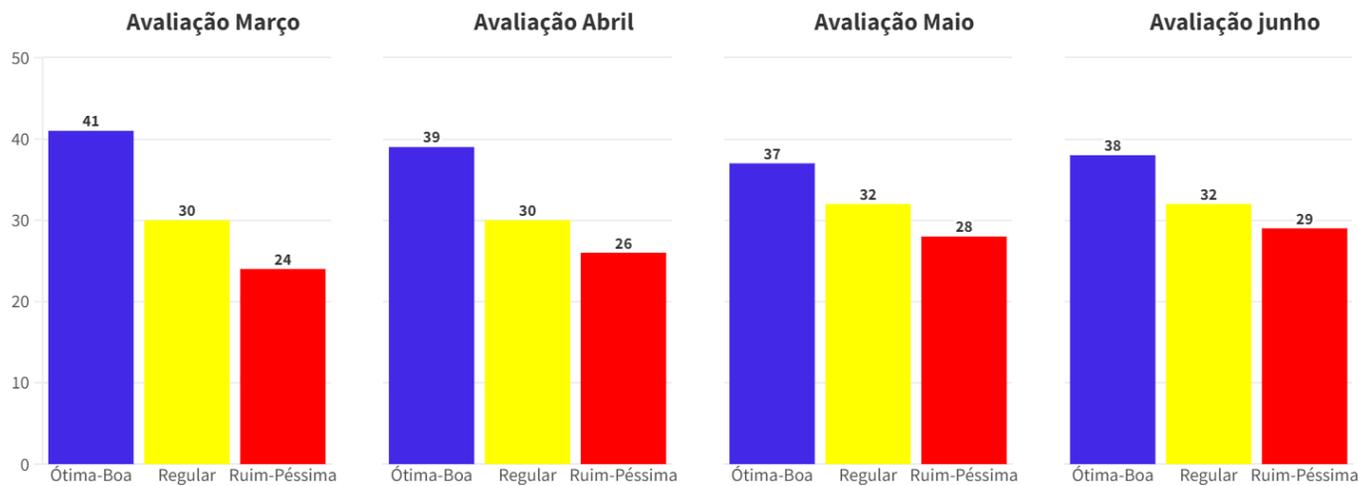
Gráfico - Acumulador de pesquisas de avaliação, com pesquisas entre fevereiro e julho de 2023:



Fonte: GETEC/OCEPAR.

[Acesse aqui a versão interativa do acumulador de pesquisas](#)

Gráfico - Avaliação estimulada do Governo Federal:



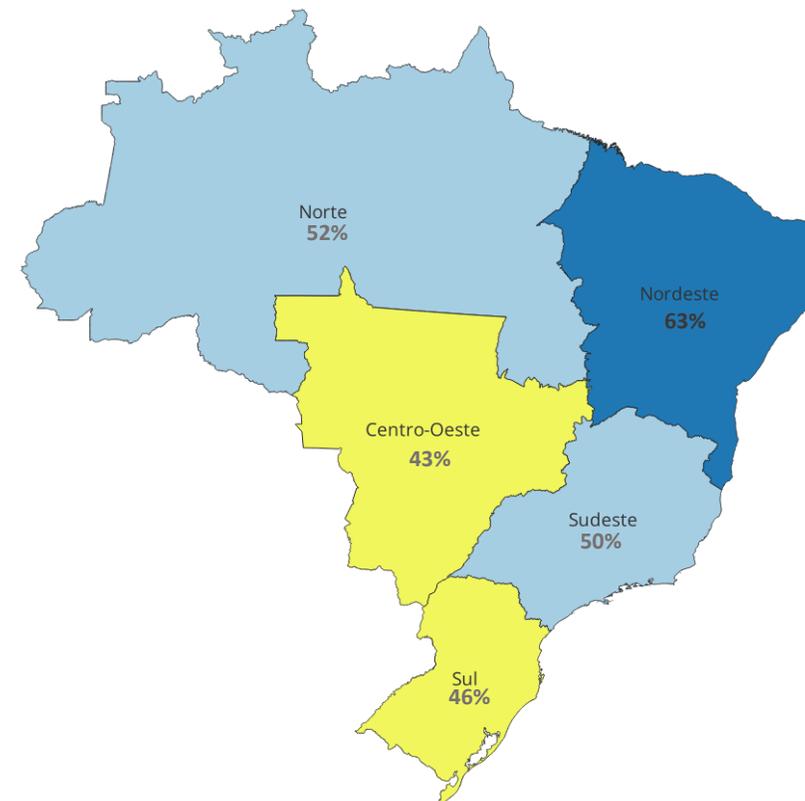
Fonte: Acumulador de Pesquisas GETEEC/OCEPAR.

As pesquisas estimuladas de avaliação de governo são quantificadas em respostas mais detalhadas para além da variável *Damy* "Aprova/desaprova". Aqui, foram incluídos aqui adjetivos, de Ótimo-Bom/Regular/Ruim e Péssimo.

No mapa regional, à direita, podemos observar que o atual governo é melhor avaliado nas regiões Norte e Nordeste, há uma certa polarização na região Sudeste, e tem maior desaprovação nas regiões Sul e Centro-Oeste. Em relação ao porte dos municípios, as melhores avaliações estão em municípios menores e interioranos, se comparado as capitais como mostra a estratificação.



Mapa - Aprovação Regional do Governo Federal



	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO			PORTE DO MUNICÍPIO (EM NÚMERO DE HABITANTES)		
	CAPITAL	PERIFERIA	INTERIOR	ATÉ 50 MIL	MAIS DE 50 A 500 MIL	MAIS DE 500 MIL
BASE	495	257	1248	624	776	600
Aprova	49%	53%	54%	57%	51%	50%
Desaprova	43%	37%	40%	38%	40%	43%
Não sabe/ Não respondeu	8%	10%	6%	5%	9%	8%

Fonte: GETEEC/OCEPAR -IPESP



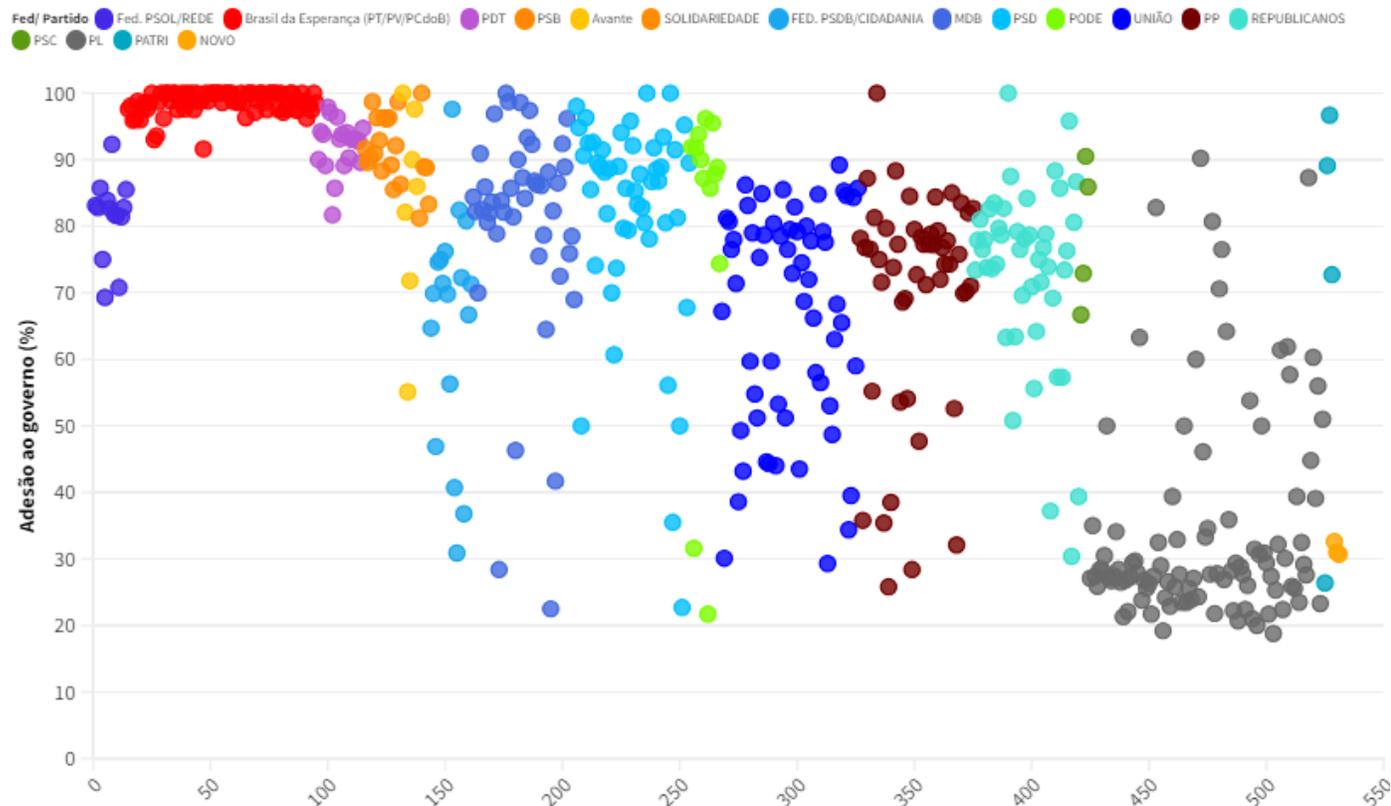
Governismo, Relação Executivo-Legislativo

Qual o grau de adesão de cada parlamentar às indicações da liderança de governo na Câmara? O basômetro tem a intenção de responder esta pergunta. Por meio de um gráfico de dispersão, é possível observar o grau de adesão dos mais de 530 parlamentares titulares e suplentes que participaram das votações nominais na Câmara dos Deputados entre março e julho de 2023.

No gráfico, cada ponto representa um parlamentar, e as cores identificam o partido do parlamentar. O Eixo y na vertical, corresponde ao grau de adesão ao governo, aqui calculado em (%), quanto mais próximo da linha de cima do gráfico maior o grau de adesão (100%), quanto mais próximo da linha inferior do gráfico menor o grau de adesão (0%). O Eixo x dispersa os pontos de acordo com o posicionamento ideológico dos partidos parlamentares entre esquerda e direita e a quantidade desses.

Podemos observar no gráfico, que os pontos em vermelho, que representam a Federação do Presidente da República “Brasil da Esperança (PT/PV/PC do B)”, aparecem todos entre 90 e 100% de adesão. Já os demais partidos, apresentaram resultados mais dispersos, com destaque para o PL que concentra 70% de seus parlamentares abaixo dos 50% de adesão, no entanto contem uma certa dispersão de seus quadros.

Imagem – Gráfico de dispersão, basômetro da Câmara dos Deputados com resultados de votações em plenário no primeiro semestre de 2023:



Fonte: GETEC/OCEPAR.

[Acesse aqui a versão interativa do basômetro com dados individuais dos parlamentares.](#)

Governismo por Partido

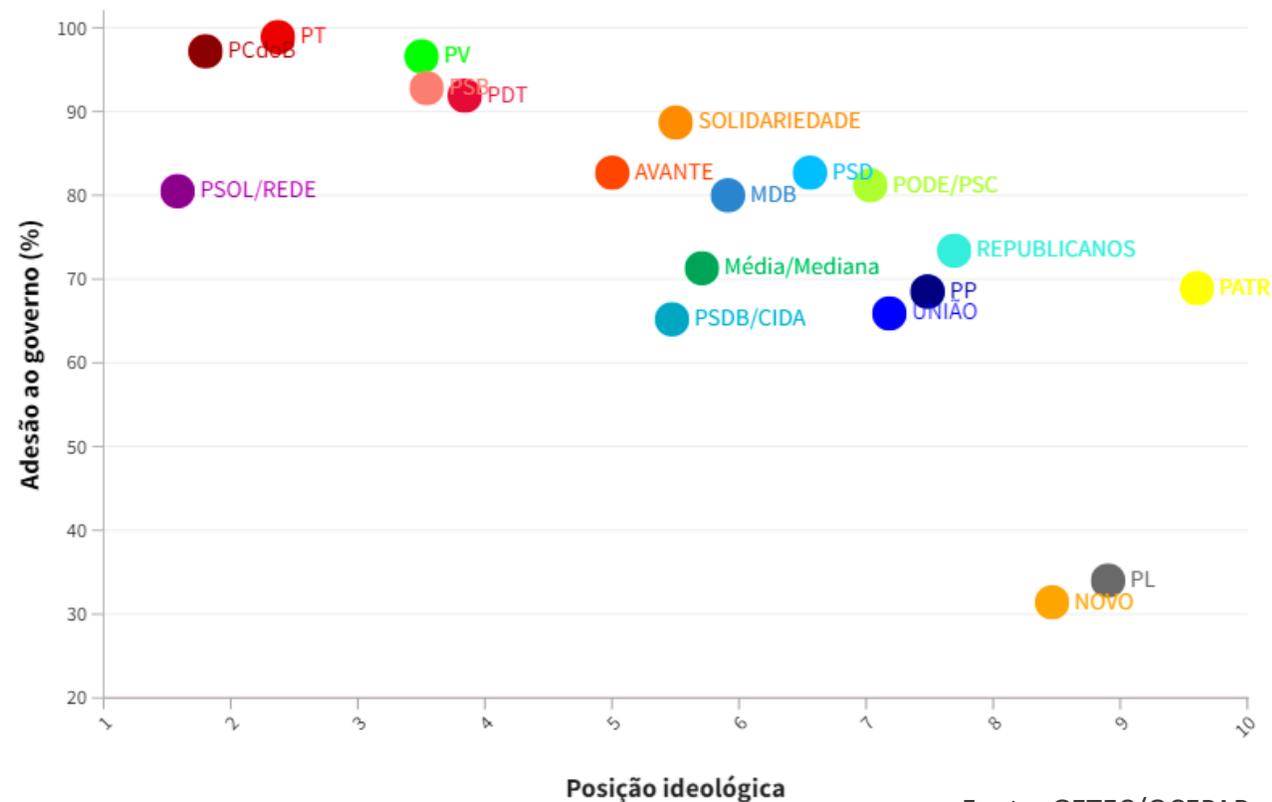
Os partidos não são apenas instrumentos eleitorais. Sua faceta legislativa serve como instituição organizacional e referências ideológicas em um ambiente tão complexo como os diversos âmbitos da Câmara dos Deputados.

Desde 1986, pesquisadores da Universidade de Oxford desembarcam no Brasil para realizar a **Pesquisa Legislativa Brasileira**, que dentre outros elementos mensura a percepção ideológica dos parlamentares sobre si mesmos e sobre seus pares. Essa pesquisa gera um score de posicionamento ideológico-partidário de 1 a 10, onde quanto mais próximo de “1” o partido estará posicionado mais à esquerda, e quanto mais próximo de “10” à extrema-direita. Assim, é possível posicionar os partidos de acordo com uma média do acumulado de respostas.

O gráfico a seguir é um basômetro dos partidos-legislativos, que cruza duas informações relevantes: (i) O eixo x, na horizontal, representa a régua ideológica dos partidos entre direita e esquerda; (ii) já o eixo y, representa a % de adesão governamental da bancada de cada partido.

Podemos observar, que o partido do presidente e um bloco de partidos mais à esquerda do gráfico são mais governistas, e quanto mais distante ideologicamente do partido do Presidente menos, disciplinado tende a ser o partido.

Gráfico - Basômetro dos partidos na Câmara dos Deputados



Fonte: GETEC/OCEPAR.

[Versão interativa do basômetro partidário.](#)



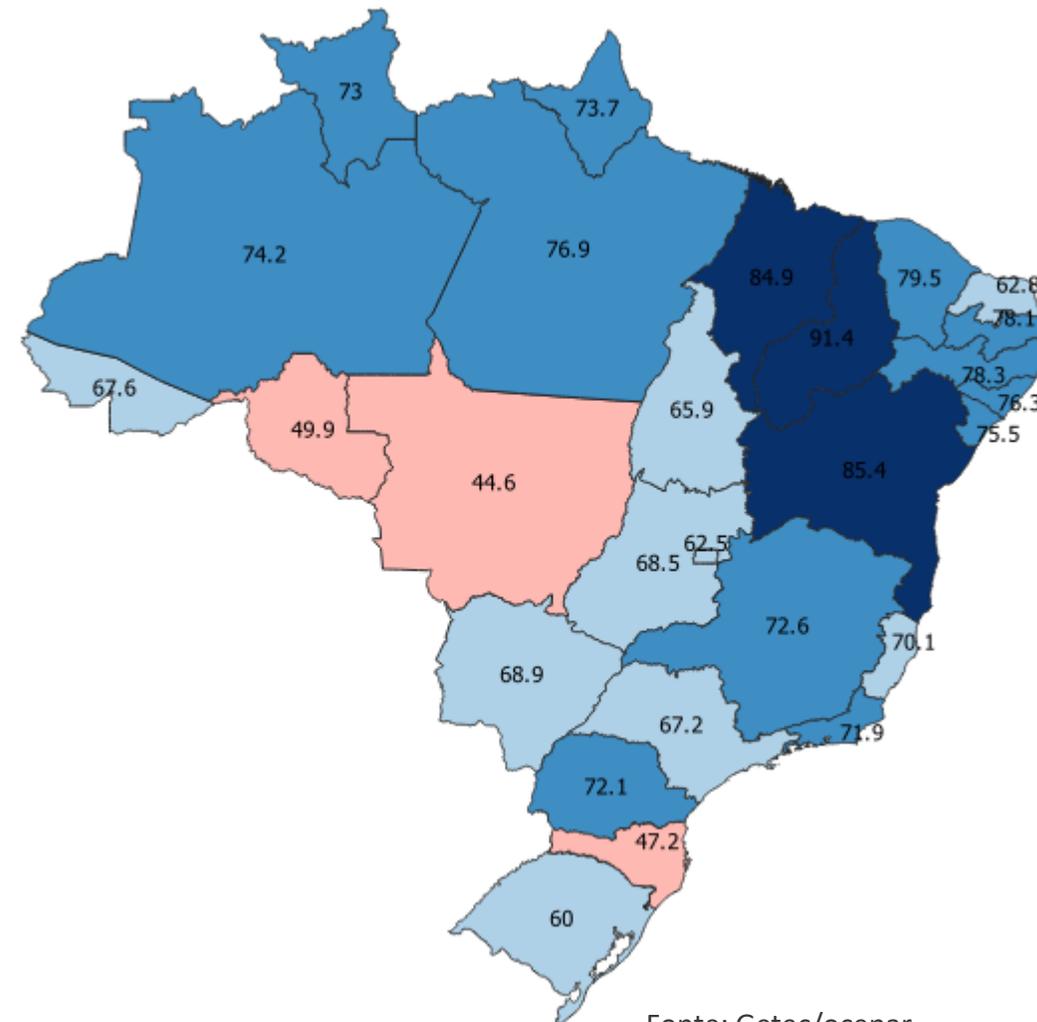
Uma das características centrais do desenho institucional brasileiro é o Federalismo. Os deputados federais são eleitos pelo voto proporcional de lista aberta, em grandes distritos eleitorais, representados pelas Unidades Federativas. Assim, mesmo que o sistema proporcional tenha por essência a representação partidária, a característica localista dos votos dos parlamentares brasileiros serve incentivo para comportamentos regionalistas.

Por isso, Deputados e Senadores se desdobram para indicar emendas parlamentares para suas regiões, como, por vezes, tomam decisões em plenário baseados nos interesses de seus estados.

No mapa a seguir, podemos observar a % de governismo das bancadas estaduais. Além dos rótulos com as %, as cores no mapa indicam que quanto mais forte o azul no mapa, mais governista foi a bancada estadual, e quanto mais fraco ou avermelhado, menos governista foi a bancada estadual.

Destaque para o estado do Piauí como o mais governista (91,4%), que também foi o estado que entregou mais votos proporcionalmente ao presidente Lula nas eleições de 2022. Já o menos governista é o estado do Mato Grosso (44,6%) acompanhado do estado de Santa Catarina (47,2%).

Mapa- % de governismo por Unidade Federativa



Fonte: Getec/ocepar.

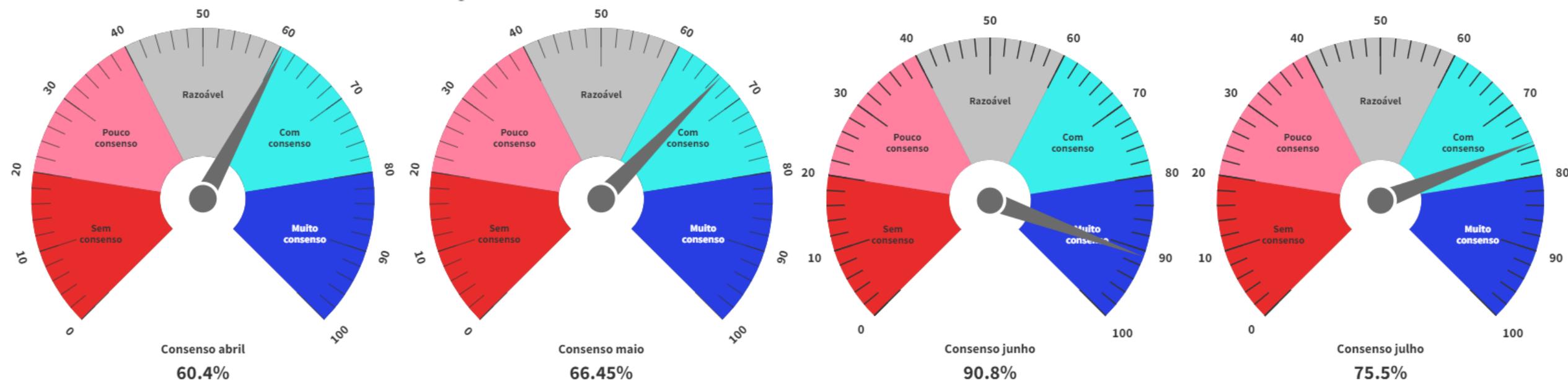


Funcionamento do Legislativo

Para que projetos de lei se transformem em políticas públicas, são necessários acordos majoritários para mudança do *status quo* no plenário da Câmara. Assim, o consenso legislativo é essencial para o bom andamento dos trabalhos e na transformação da agenda em políticas. Na ausência de consenso prevalecerá a paralisia decisória. Em momentos históricos da democracia brasileira, a paralisia decisória gerou crises e derrubou governantes em processos longos e traumáticos para as instituições políticas, que afetam também a economia.

O gráfico abaixo mede a temperatura do consenso legislativo do último quadrimestre na Câmara dos Deputados:

Gráfico - Grau de consenso legislativo na Câmara dos Deputados no quadrimestre de abril a julho de 2023:



Fonte: GETEC/OCEPAR

[Acesse a versão interativa.](#)



[Acesse a versão interativa.](#)

Disciplina dos partidos

Os partidos não são apenas instrumentos eleitorais. Sua faceta legislativa organiza a ação dos 513 parlamentares no complexo ambiente legislativo. Essas instituições são responsáveis por racionalizar minimamente a alta demanda dos trabalhos legislativos, organizar em consenso uma agenda, assim como gerar certa previsibilidade nas votações disciplinando suas bancadas. Um legislativo funcional em uma democracia conta com partidos altamente disciplinados nas votações em plenário. Por isso, a disciplina dos partidos e do blocos parlamentários é um bom indicador do funcionamento do legislativo.

Os gráficos a seguir medem a disciplina dos partidos de acordo com a % de vezes que seus parlamentares seguiram a orientação do líder do partido ou bloco:

Gráfico - Disciplina dos Partidos e Federações nas votações do primeiro semestre na Câmara dos Deputados (2023)

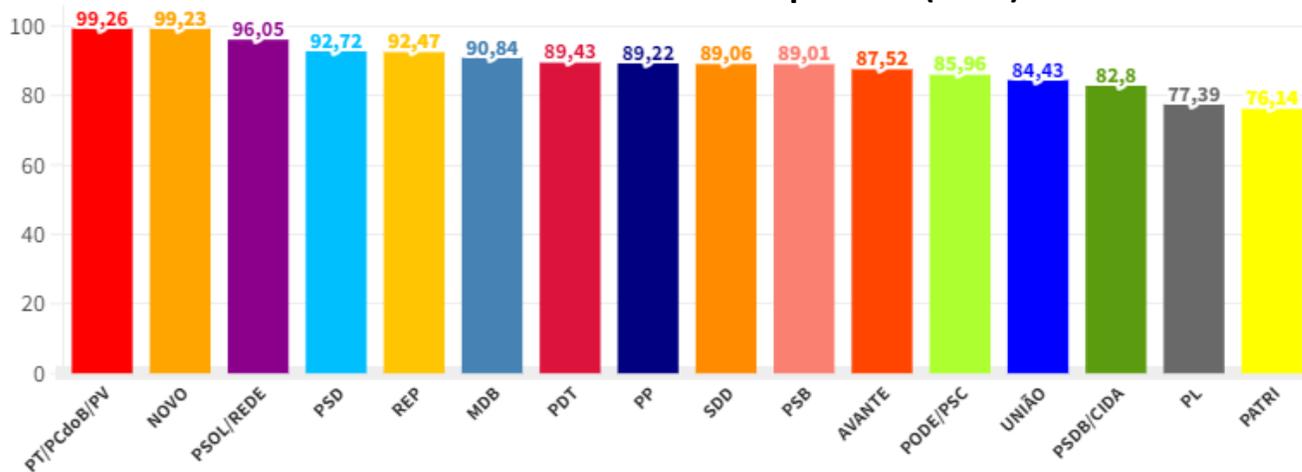
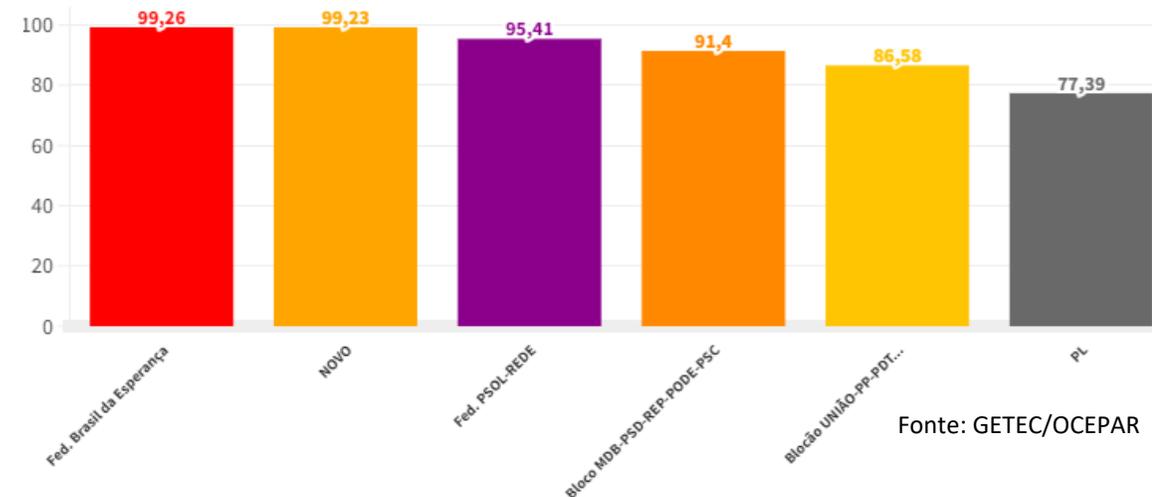


Gráfico- Disciplina dos Blocos parlamentários nas votações do primeiro semestre na Câmara dos Deputados (2023)



Fonte: GETEC/OCEPAR

